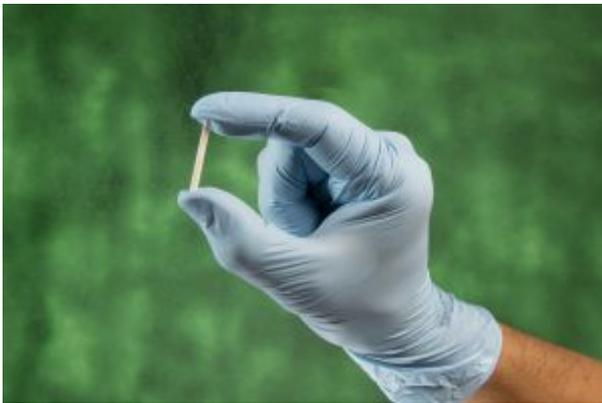


Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica reforça alerta sobre “chip da beleza” destacando possível relação com câncer

Implantes hormonais estão sendo prescritos indevidamente como estratégia para emagrecimento, tratamento da menopausa, antienvhecimento, redução da gordura corporal e aumento da libido e da massa muscular. Prática está associada com casos de infarto agudo do miocárdio, de tromboembolismo e de acidente vascular cerebral. Além disso, a Organização Mundial da Saúde classifica essas substâncias como provavelmente carcinogênicas a humanos



A Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO) reforça a preocupação com o uso crescente no Brasil de implantes hormonais, conhecidos como “chip da beleza”. Não aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para uso comercial e produção industrial, os implantes hormonais são manipulados, não possuem bula ou informações adequadas de farmacocinética, eficácia ou segurança. A exceção é o implante de etonogestrel, chamado de Implanon, que é aprovado como anticoncepcional.

Chamados de “chip da beleza”, os implantes são prescritos como estratégia para emagrecimento, tratamento da menopausa, antienvhecimento, redução da gordura corporal, aumento da libido e da massa muscular. No entanto, não há dose segura para o uso de hormônios para fins estéticos ou de performance e os efeitos colaterais dos dispositivos podem ser imprevisíveis e graves, com os riscos ultrapassando qualquer possível benefício, conforme carta de sete sociedades médicas enviada à Anvisa. O documento é um pedido público de providências quanto ao uso indiscriminado de implantes hormonais no Brasil.

Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica reforça alerta sobre “chip da beleza” destacando possível relação com câncer

A SBCO destaca a Resolução do CFM (Nº 2.333, de 30 de março de 2023) como um importante passo a ser devidamente seguido, por ser uma diretriz que norteia a atuação dos médicos em relação às terapias de reposição hormonal, especificamente no uso de esteroides androgênicos e anabolizantes. “A definição das diretrizes, baseadas em evidência científica, são importantes para nortear possíveis indicações. Muitas mulheres têm usado testosterona nos últimos anos, porém carecemos de dados de segurança quanto ao uso de andrógenos ou outros hormônios e o risco de desenvolvimento ou piora de quadros de neoplasias malignas”, destaca o cirurgião oncológico Rodrigo Nascimento Pinheiro, presidente da SBCO e titular do Hospital de Base, de Brasília.

Implantes hormonais e câncer

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica observa que os esteroides androgênicos e anabolizantes são considerados substâncias provavelmente carcinogênicas a humanos (Categoria 2A), segundo a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer da Organização Mundial da Saúde (IARC/OMS). A entidade classifica o risco de câncer das diferentes etiologias (causas) em quatro grupos: Grupo 1: O agente é carcinogênico a humanos / Grupo 2A: O agente provavelmente é carcinogênico a humanos / Grupo 2B: O agente é possivelmente carcinogênico a humanos e Grupo 3: O agente não é classificado como carcinogênico a humanos.

A SBCO acredita que o debate profundo e permanente entre as sociedades médicas, comunidade científica, CFM, Anvisa e demais tomadores de decisão, deva ser ainda mais abrangente em relação às terapias hormonais. Segundo a entidade, vários aspectos relevantes merecem ser destacados sobre esta modalidade de terapia de reposição hormonal (TRH):

- Não existe aprovação de uso pela ANVISA.
- Estes implantes são colocados no subcutâneo (gordura) e a liberação destes homônimos ocorre de maneira não controlada e irregular.
- Da mesma maneira que os androgênios, não existem estudos que demonstrem a segurança desta forma de reposição hormonal, podendo acarretar aumento de risco para câncer de mama e outros órgãos.

Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica reforça alerta sobre “chip da beleza” destacando possível relação com câncer

- Outro grave problema ocorre quando a paciente desenvolve câncer de mama na vigência de TRH com implante, já que a remoção destes implantes é muito difícil tecnicamente de ser adequadamente realizada, o que acarreta um nível sérico elevado destes homônimos por um longo período, dificultando sobremaneira o tratamento do câncer de mama.

Sobre a SBCO – Fundada em 31 de maio de 1988, a Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO) é uma entidade sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria, que agrega cirurgiões oncológicos e outros profissionais envolvidos no cuidado multidisciplinar ao paciente com câncer. Sua missão é promover educação médica continuada, com intercâmbio de conhecimentos, que promovam a prevenção, detecção precoce e o melhor tratamento possível aos pacientes, fortalecendo e representando a cirurgia oncológica brasileira. É presidida atualmente pelo cirurgião oncológico Rodrigo Nascimento Pinheiro (2023-2025).